

Governador rouba a festa

O reencontro do presidente Fernando Collor com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, depois de um afastamento de mais de 90 dias, movimentou o Palácio do Planalto. Para selar o fim do gelo, marcado pelas duras críticas do governador à antiga equipe de Governo, Collor providenciou uma solenidade de liberação de recursos para produtores de cacau e Antônio Carlos foi seu convidado especial. O governador entrou pela portaria principal e roubou a festa, realizada no Palácio do Planalto, onde ministros, presidentes de estatais, parlamentares e o próprio presidente Collor disputaram seus cumprimentos e sorrisos.

Não houve um encontro reservado entre Collor e o governador, mas no rápido diálogo trocado entre os dois, durante a solenidade, Collor fez convite para que ele retorne ao Palácio do Planalto nos próximos dias. Na saída do palácio, Antônio Carlos provou que o abalo nas relações com o Presidente estava contornado. Defendeu o apoio de seu partido (PFL) ao Governo, elogiou as substituições feitas na equipe de Collor e previu que de agora em diante o Governo recuperaria sua credibili-

dade, inclusive com a diminuição das denúncias de corrupção.

"Trocamos frases simpáticas, que podem ser traduzidas como: "Vamos conversar oportunamente". Eu não brigo com o Presidente. Fiquei afastado todo esse tempo porque achei que tinha de ficar e reclamar aquilo que eu julgava indispensável para dar tranquilidade ao País, com um ministério de credibilidade", disse Antônio Carlos, após a solenidade.

O estremecimento das relações entre o Presidente e o governador começou quando Antônio Carlos Magalhães passou a atacar a impunidade e a ausência de apuração de denúncias de corrupção no Governo. Ele cobrou a investigação do envolvimento do secretário-geral Marcos Coimbra nas negociações Vasp/Petrobrás, a denúncia contra o porta-voz Cláudio Humberto de aquisição irregular de imóveis em Brasília, a investigação de irregularidades em licitações no Ministério da Saúde. Antônio Carlos chegou a atacar a ministra Margarida Procópio, da Ação Social, chamando-a de "cara de jaca".

Ontem não era só Antônio Carlos Magalhães quem estava de muito bom humor. O presidente Fernando Collor também não escondeu a satisfação com o fim do estremecimento entre os dois. Além de um cumprimento caloroso, mais de uma vez se virou para trocar sorrisos com o governador baiano.